

Reinventando a Didática: o papel fundamental da pesquisa na formação do professor reflexivo

Reinventing Didactics: the fundamental role of research in the training of reflective teachers

José Erison Matias Oliveira
Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza-Brasil

Resumo

O texto discute a importância da pesquisa para além da busca de respostas pontuais. Logo, o objetivo geral foi compreender como a realização de pesquisa durante a atuação docente contribui para o desenvolvimento de uma didática reflexiva de professores. A pesquisa realizada entre 2024 e 2025, é de natureza qualitativa, utilizou o método indutivo e como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado a professores da Educação Básica de uma escola pública do município de Itapipoca-CE. E tomou como referência os autores: Franco e Pimenta (2016); Freire (2018); Libâneo (2006). Logo a prática de pesquisa, muitas vezes limitada a aquisição de respostas pontuais, acaba sendo desarticulada a construção de uma didática reflexiva, enquanto se apresenta como uma aliada fundamental para um ensino de qualidade, e de fontes inesgotáveis para o conhecimento.

Palavras-chave: Pesquisa Docente; Didática; Professor Reflexivo.

Abstract

The text discusses the importance of research beyond the search for specific answers. Therefore, the general objective was to understand how conducting research during teaching practice contributes to the development of reflective teaching practices among teachers. The research, carried out between 2024 and 2025, is qualitative in nature, used the inductive method, and employed a questionnaire applied to Basic Education teachers at a public school in the municipality of Itapipoca-CE as a data collection instrument. It referenced the authors: Franco and Pimenta (2016); Freire (2018); Libâneo (2006); Oliveira. Thus, the practice of research, often limited to acquiring specific answers, ends up being disconnected from the construction of reflective teaching practices, while it presents itself as a fundamental ally for quality teaching and an inexhaustible source of knowledge.

Keywords: Teaching Research; Didactics; Reflective Teacher.

Introdução

Com a intensificação do uso das tecnologias vieram junto a isso infindáveis fontes para se construir conhecimento, e a pesquisa é um processo que potencializa essa prática. Ao se considerar o fazer didático de professores têm-se a pesquisa como uma alternativa a se ponderar a sua articulação a uma perspectiva crítica de ressignificação de saberes. A partir disso, surgiu como objetivo geral de pesquisa compreender que possibilidades a realização de pesquisa contribui para o desenvolvimento de uma didática reflexiva de professores.

De acordo com a Constituição Federal em particular o Art. 207. “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988, p. 115). Em consonância com o documento evidenciado, os centros de educação superior tendem a construir o processo educativo universitário em torno da unificação dos pilares: ensino; pesquisa; e extensão a fim de dar acesso a níveis mais altos de cada pilar, visualizando algo maior que é a aprendizagem contínua e qualificação profissional.

Em uma instância pessoal, a relevância desse estudo compete à constituição de uma identidade crítica como fator que auxilia nas diversas atividades cotidianas, tendo em vista, circunstâncias nas quais se deve agir de forma ética. Em instância acadêmica promover o aprimoramento de saberes e conceitos que ponderam uma postura crítica ativa. E em instância social contribuir com os estudos no campo da pesquisa como alternativa eficiente à consolidação da didática de professores, e futuras reflexões que giram em torno desse contexto.

O delineamento metodológico partiu de uma pesquisa qualitativa, pois o estudo parte de uma realidade que não pode ser quantificada. O método utilizado foi o indutivo, pois houve a intencionalidade em evidenciar uma ideia particular para analisar os reflexos da mesma para uma ideia mais geral, tendo em vista, o objeto da pesquisa. Foi realizado um levantamento teórico embasado nas categorias: Pesquisa Docente; e Didática. Assim, se utilizando dos estudos dos autores: Franco e Pimenta (2016); Freire (2018); Libâneo (2006); Nascimento, Oliveira e Castro (2019); Oliveira, Sousa e Castro (2020).

Deste modo, foi possível a organização do referencial teórico e do instrumento de coleta de dados, o questionário, o qual foi estruturado de acordo com cada categoria. Enquanto isso, a autora Minayo (2009, p. 14) aponta que “[...] a metodologia inclui

simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade) [...]”.

O tipo de pesquisa contemplado foi a de campo, que segundo Mazucato (2018) se configura com a articulação direta do pesquisador com o espaço do qual surgem as informações empíricas. Os sujeitos foram professores da educação básica de uma escola da rede pública do município de Itapipoca-CE. O critério de escolha dos sujeitos foi que possuísem licenciatura em Pedagogia e que tivessem pelo menos 6 meses de experiência docente. Os 5 sujeitos foram evidenciados no texto por meio de nomes fictícios, de modo, a atender aos critérios éticos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Neste artigo, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: de que modo a realização de pesquisa durante a prática docente contribui para o desenvolvimento de uma didática reflexiva? Assim, o objetivo geral deste estudo foi compreender como a realização de pesquisa durante a atuação docente contribui para o desenvolvimento de uma didática reflexiva de professores. Sendo possível, a partir das respostas aos questionários aplicados aos docentes, se visualizar empiricamente as possibilidades que existem após o amadurecimento da concepção de pesquisa para além da resolução de respostas pontuais.

Pesquisa na Docência: alternativa eficaz a constituição de uma didática reflexiva

Se vive um contexto educacional totalmente dependente de um senso de curiosidade, de indagações, e em constante necessidade de busca por respostas, principalmente durante esse enfrentamento da pandemia e as limitações postas diante de tal. O meio tecnológico tem se tornado cada vez mais presente e necessário para manter em continuidade o ensino para efetivação da aprendizagem para todos.

Ao partir desse princípio Bagno (1998, p. 18) enfatiza que é “[...] difícil imaginar qualquer ação humana que não seja precedida por algum tipo de investigação”. O ponto de vista do autor vai além do espaço da sala de aula, mas que a necessidade em pesquisar transcende a simples necessidade em responder a uma atividade ou dúvida específica, mas que é, e precisa estar atrelada a toda nossa trajetória de formação humana, já que todos nos deparamos com algo novo ou a urgência em efetivar algo novo, principalmente quando diz respeito à prática educativa.

Para André (1996, p. 104), “A pesquisa tem, assim, um papel de mediação, aproximando os futuros professores da prática escolar e servindo como uma fonte de

Reinventando a Didática: o papel fundamental da pesquisa na formação do professor reflexivo

investigação da realidade escolar por meio do garimpo teórico”. Corroborando com a autora, se entra em questão a formação de futuros professores e o aporte teórico que estes trazem consigo, dando ênfase a um grande valor que isso possui para a realidade escolar. Nesse contexto, a autora faz uma abordagem aos estudantes de licenciaturas que durante a graduação por intermédio da pesquisa, estes têm maior contato com a teoria como ponta pé inicial para mobilização de reflexões acerca do exercício da profissão.

Mas que além da teoria aprendida, há também a prática, sendo que é impossível ditar uma sem a outra, assim como é impossível a preparação de um profissional somente com uma destas. De acordo com Pimenta (1992, p. 77) “[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores [...]”.

Para a autora, mediante a relação inerente entre teoria e prática, há outra nuance que a pesquisa mobiliza que é a experiência. A mesma pontuou um fator importante e que pouco se coloca nos discursos, que é a relação entre professor e professor. Essa relação não deixa de ser um modo em realizar pesquisa, pois baseado nas experiências seja de caráter teórico ou prático, ambos estão refletindo e expondo sobre algo que vivenciou o que vai repercutir tanto na prática de um quanto na do outro.

Seria então “[...] a ideia da construção de novos conhecimentos a partir de conhecimentos já existentes. [...]” (Oliveira; Sousa; Castro, 2020, p. 110). O diálogo oferece um panorama do que vem sendo feito ou daquilo que já se sabe, e que baseado na reflexão e/ou do senso crítico, resulta em novas curiosidades, por exemplo, readaptação de uma atividade que foi feita, ou de uma estratégia de produção de gêneros científicos e por fim corroborando para a construção de algo novo.

Assim, Oliveira, Sousa e Castro (2020, p. 112) enfatizam que:

[...] toda ação é motivada por uma pesquisa, mesmo que de maneira informal, ou seja, o ato de pesquisar se mostra presente nas mais diversas expressões do cotidiano, sendo necessário se apropriar dessa prática a fim de concretizar saberes eficazes ao contexto para o qual a ação está direcionada [...].

Ao se basear nesses fatores, é notório que todas as nossas ações partem de pesquisa, ou seja, precedido de interesse em desvendar algo desconhecido, interesse em adequar e se adequar. Cotidianamente a necessidade de respostas é tão presente, que o

indivíduo entra em um estado de busca naturalmente, principalmente em situações de interesse pessoal que é o fator que mais impulsiona.

Quando isso é evidenciado e associado ao âmbito educacional, “[...] a ação investigativa é indissociável da prática docente [...]” (Oliveira; Sousa; Castro, 2020, p. 112). O professor fomenta a prática da pesquisa se motivando em fatores comuns entre si e que um intercala ao outro, seja a busca pela qualificação profissional, qualificação pessoal, qualificação do ensino, seja a resolução de dúvidas, e desenvolvimento de estratégias, etc. Mas algo em comum entre todos, e singular do sujeito que pesquisa, é a transformação que acontece de dentro para fora.

Para Farias *et al.* (2009, p. 57-58), “Somos sujeitos com capacidade de criar e recriar nosso modo de estar no mundo e nele intervir, ou seja, sujeitos de práxis. [...]”. E, é isso que impulsiona o senso de criticidade do pesquisador, aliás, o despertar do eu pesquisador em favor de mudanças, a capacidade de agir de tal modo a transformar a si próprio, o seu ambiente de trabalho, como também a sociedade. Diante disso, em uma de suas obras, Freire (2018, p. 30-31) evidencia que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Deste modo é inquestionável “[...] a necessidade da pesquisa em educação no atual contexto político-educacional, onde as oportunidades de se pensar e fazer pesquisa são escassas [...]” (Nascimento, Oliveira, Castro, 2019, p. 214). O ensino perpassa cotidianamente mudanças de caráter epistêmico, ou seja, a natureza do conhecimento parte de formas distintas, mas o que o mobiliza é a prática e interesse pela pesquisa. É na prática que o professor se faz, assim como é pesquisando que se faz pesquisador.

Ao se basear nos estudos realizados por Tardif (2010, p. 230), foi visualizado que um professor “[...] é um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta [...]”. Corroborando com o autor o professor é capacitado de criar e recriar sua prática, mas para isso precisa assumir uma postura reflexiva e crítica.

Ou seja, baseado nas suas inquietações diárias e interesse em findá-las o mesmo mobiliza a construção de novos conhecimentos e evidencia a partir daí a constituição de uma identidade de pesquisador. Contribuindo com essa perspectiva Nascimento; Oliveira e Castro (2019, p. 212) acrescentam que:

[...] o ato de pesquisar exige rigor científico e os docentes já inseridos em sala de aula e que não tiveram contato com a pesquisa durante a sua graduação podem ter certa dificuldade em se enxergar como cientistas, o que atualmente só pode ser superado pelo interesse do profissional em buscar, por motivação própria, aperfeiçoar sua formação no assunto.

Como foi evidenciado na citação, há ainda uma fragilidade existente nos cursos de formação de professores diz respeito à realização de pesquisas, o que de certa forma limita a importância de tal prática para qualificação do “eu profissional” e do “eu pesquisador”. Pesquisar não é simplesmente retirar uma informação do livro, pesquisar é reconstruir, é mudar, é transformar, transformar a quem? A si. Quando o professor se entende e se faz pesquisador ele passa a enxergar a profissão e o mundo por outros olhos.

Frente à multidimensionalidade da Didática em diálogo a uma identidade de pesquisador, Cavalcante (2024, p. 77) diz que:

a integração entre a didática e pesquisa deve ser mais valorizada no currículo, uma vez que se bem dialogarem com as experiências formativas, em que a escola e o cotidiano docente precisam desse olhar, podem fertilizar o campo do currículo, no sentido de desvelar os significados, limites e possibilidades da prática dos professores. Nesse sentido, tais experiências podem trazer para o currículo de formação inicial indicativos para mudanças necessárias ao melhor ensino, experiências com aprendizagens significativas.

Diante da realidade destacada na citação há pouco investimento, aliás, são pouquíssimas as condições dadas aos professores em se adaptarem a essa realidade em que a pesquisa é uma prática contínua. Fator que é presente desde a formação inicial, quando o desejo em pesquisar não é despertado. Situação que faz com o que professor se frustra e até mesmo entre em estado de impotência ao ingressar no magistério caso ele ainda não tenha despertado um senso crítico e reflexivo. Como Abreu e Almeida (2008, p. 81) discutem:

[...] A pesquisa facilita o trabalho pedagógico, pois o professor pode trabalhar, ao mesmo tempo, com diversas áreas do conhecimento. Mas, para que a pesquisa esteja presente no cotidiano da sala de aula, é imprescindível que o professor tenha clareza na elaboração do seu planejamento.

A pesquisa em educação propicia a constituição de um professor mais capacitado para o seu trabalho em sala de aula, possibilita o desenvolvimento de competências como se posicionar criticamente em temas variados e em suas relações interpessoais. Essa não é uma questão necessária somente ao profissional docente, mas também meio a sociedade, já que toda a comunidade tem vantagens quando os professores responsáveis pela propagação de uma educação de qualidade.

Segundo Libâneo (2006, p. 83-84), “[...] A visão do educador como trabalhador de sua inserção no sistema de produção pode ajudá-lo a caminhar no sentido de uma mais clara definição profissional”. Desse modo, as disciplinas teórico-científicas estão diretamente ligadas à prática pedagógica, assim sendo, é fundamental que os estudos desenvolvidos durante a graduação sejam trabalhados de acordo com os campos políticos, sociais e históricos que permeiam a escola.

O magistério está diretamente ligado com a construção da Didática enquanto fazer docente, uma vez que, se preocupa essencialmente como e por que ocorre o fazer pedagógico. De acordo com Candau (2002, p. 16) “[...] a reflexão didática deve ser elaborada a partir da análise de experiências concretas, procurando-se trabalhar continuamente a relação teoria-prática”. Nesse sentido, é necessário buscar articular aspectos práticos e teóricos com ênfase no ensino e na aprendizagem, uma vez que a Didática pode promover o desenvolvimento da criticidade nos professores, proporcionando uma maior integração a vida social.

Candau (2002, p. 44), em seu estudo, diz que:

A Didática Geral tem por objeto a prática pedagógica. Procura provocar uma reflexão sobre seus pressupostos, os estruturantes do método didático, o papel de cada um e a articulação entre eles, a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, as diferentes abordagens da prática pedagógica e suas incidências concretas na dinâmica pedagógica [...].

O processo didático se efetiva na mediação dos objetivos, conteúdos e métodos de ensino. Nessa perspectiva, Libâneo (2006) evidencia que a Didática procura descrever e explicar os nexos entre os processos de ensino e aprendizagem. Logo, a preocupação central é tornar possível que os alunos assimilem os conhecimentos de forma significativa.

O ensino, por sua vez, está em constante mudança e ampliação, mas os professores precisam estar conscientes disso, dessa maneira, se faz necessário durante sua formação que sejam compreendidos os procedimentos institucionais de desenvolvimento para uma

profissão que resulta na aptidão para o seu exercício de maneira crítica e reflexiva. Sobre isso, Franco e Pimenta (2016, p. 541) comentam:

A questão da Didática amplia-se e complexifica-se ao tomar como objeto de estudo e pesquisa não apenas os atos de ensinar, mas o processo e as circunstâncias que produzem as aprendizagens e que, em sua totalidade, podem ser denominados de processos de ensino. Portanto, o foco da Didática, nos processos de ensino, passa a ser a mobilização dos sujeitos para elaborarem a construção/reconstrução de conhecimentos e saberes.

Dessa forma, ressalta-se a importância de articular os conhecimentos constituídos durante a formação, como um processo de autoformação, vinculados a prática no âmbito educacional. Ademais, a aula é um fenômeno imprevisível, devido as diferentes interações que independem dos conteúdos trabalhados. De acordo com Candau (2002, p. 40):

A aula, em sua essência, isto é, busca-se analisar a descrever a aula como fenômeno que apresenta certas peculiaridades e regularidades, independentemente da diversidade de contextos em que se dá e da diversidade de conteúdos que nela se desenvolvem.

Essa tendência e proposta de ser um professor reflexivo o qual se preocupa com sua profissão e seu profissionalismo buscando continuamente investigar e se atualizar sobre os saberes que vão se constituindo, passa a ser um novo 'modelo' para e na formação de professores, retratando uma política de desenvolvimento e amadurecimento pessoal e principalmente profissional, e consequentemente das instituições educacionais, contribuindo significativamente para a Didática dos docentes enquanto atuantes da profissão e sua responsabilidade com o desenvolvimento do ensino dos alunos.

Conhecer o ambiente de trabalho como um espaço de formação se faz em uma intenção expressiva de analisar o docente de forma integral, ou seja, observando seu desempenho no compartilhamento dos conteúdos exigidos pelos campos de conhecimentos. Deste modo, pontuou-se que o professor é um produtor de conhecimento, porque ao mesmo tempo que produz questionamentos, os responde, assim resultando em condições positivas ao exercer sua profissionalização nas instituições de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, o professor é responsável por se fazer professor, as exigências decorrentes da sua profissionalização, trazem à tona reflexões diretamente ligadas a sua formação continuada, fator fundamental para a formação do professor reflexivo, o qual se

preocupa com e para a sua prática e como isso desperta o sentido investigativo que é ou deveria ser despertado em sua base acadêmica. Ou seja, as mudanças frequentes na sociedade irão estabelecer desafios contínuos para a educação das pessoas, em decorrência disso, se aponta a necessidade da pesquisa como meio de acompanhamento dessas mudanças e preparação para os desafios, e o ato de pesquisar está articulado com a formação continuada do profissional reflexivo.

Nos estudos desenvolvidos sobre a formação de professores, ainda existe um embate entre a formação e a prática cotidiana, esquecendo do fator principal que se trata de saberes que são mobilizados com a prática, em resumo, saberes construídos com a experiência. Esses saberes são modificados e automaticamente integrados ao processo de construção da identidade do professor, assim estabelecendo saberes concretos fundamentais para decisões e práticas pedagógicas, atribuindo também a Didática a qualificação e a garantia de que a aprendizagem iria ser constituída de acordo com a individualidade de cada aluno e de forma satisfatória avaliando isso por meio do desempenho dos alunos em sala e nos indicadores educacionais.

Segundo Libâneo (2006, p. 72), “para que o professor possa atingir efetivamente os objetivos, é necessário que realize um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si. [...]”. Ou seja, é importante que os professores já tenham despertado na formação inicial o ato de pesquisar, buscando atualizar-se da diversidade dos contextos existentes na atualidade, assim, se utilizando da formação continuada que se dá início logo após a graduação.

De tal modo, discutir os aspectos transformadores da “[...] didática é a viabilização teórica e prática do desenvolvimento cognitivo. [...] reafirmar seu compromisso com a razão, com a busca da emancipação, da autonomia, da liberdade intelectual e política [...]” (Libâneo, 2006, p. 26). A postura crítica do professor reflexivo é um desafio constante na área da educação, geralmente, na área da Pedagogia é limitada aos objetivos de investigação da Didática.

Cabe ressaltar que ao refletir suas práticas o docente não se limita a repassar os conhecimentos adquiridos durante sua formação. Ademais ao reverberar seus saberes o professorado agrega todas as suas vivências e saberes adquiridos durante o processo de reflexão. Desse modo, observou-se que a Didática é muito importante na formação do professor reflexivo e no desenvolvimento de sua identidade como educador. Nessa

perspectiva, percebeu-se a importância que tem a didática nos cursos de formação de professores, sendo evidente que a mesma contribui no desenvolvimento do ensino resultando uma melhor formação para os docentes, podendo assim se inserir criticamente na sociedade.

Libâneo (2006) reconhece que a Didática possui dois campos conexos e integrados com o saber e o ensino, e que para ensinar uma matéria não basta dominar os conteúdos ou ter domínio da prática de ensino dessa matéria. Isto é, no campo de atuação a uma ligação entre o ensino e o saber, ou seja, é fundamental que o professor seja um profissional capaz de transformar personalidades. Após contemplar suas práticas observou-se que o docente compreende os conhecimentos teóricos que contribuirá na diversidade dos espaços da aprendizagem do discente.

Quando se investiga os conceitos da didática na formação do professor reflexivo se enfatiza a relevância de discutir como ela colabora desde o *lócus* educacional às políticas educacionais. Nesse sentido, Pinto (2018) mostra que, a incorporação de enfoques teóricos-metodológicos tais como professor reflexivo, professor-pesquisador, identidade docente, questões relativas ao cotidiano escolar são temas que ganharam força e continuam a influenciar as práticas pedagógico-didáticas dos professores.

A Didática possibilita relacionar-se com o ato de ensinar e o ato de aprender, pois ela tem uma intencionalidade com esses atores sociais, o professor e os discentes, em prol de desenvolver uma formação que promovam sujeitos ativos da sua própria aprendizagem. A análise dos dados consistiu na articulação do que foi evidenciado no campo empírico com os professores pesquisados, às teorias já consolidadas e presentes na literatura. Nesse sentido, foi possível estabelecer um paralelo entre teoria e prática para atender de modo mais eficiente o objetivo geral dessa pesquisa que é compreender que possibilidades a realização de pesquisa contribui para o desenvolvimento de uma didática reflexiva de professores.

Concepções de professores sobre pesquisa em diálogo com campo da didática

Logo, serão apresentadas as concepções e posicionamentos dos sujeitos em torno do objetivo da pesquisa. Foi questionado aos docentes sobre como eles definiam pesquisa, e responderam o seguinte: “É um conjunto de ações que visam a descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área.” (ANA); “É uma área onde todos procuram identificar um problema.” (JONAS); “É se aprofundar nos conhecimentos que já tem, podendo

então atualizar os mesmos, para assim ter domínio atualizado da situação proposta.” (MARIA); “É estudo, uma investigação do desconhecido de interesse individual coletivo.” (VALRI).

Pesquisa é estudo, investigação do desconhecido, é indagação de forma minuciosa de questões relevantes de interesse individual e coletivo e tem como objetivo a descoberta de novos conhecimentos seja em que campo for científico, literário, artístico (AURORA).

Ao analisar as respostas dos professores, notou-se que 2 professores colocam que a pesquisa consiste na descoberta de novos conhecimentos, enquanto 1 professor considera que é uma área onde pesquisadores intuem encontrar uma problemática. Uma professora responde que se trata de apropriação de conhecimentos já existentes a partir do aprofundamento de situações particulares. Logo 1 dos professores coloca que pesquisa nada mais é do que averiguar algo que até então era desconhecido, partindo do interesse singular e coletivo de cada um.

Notou-se que os sujeitos possuem um conceito prévio do que é pesquisa, porém exploram pouco as inúmeras possibilidades que a sua prática tem para potencializar o processo de ensino e de aprendizagem. Exemplo disso foi à resposta de um dos professores que pesquisa é uma área que objetiva identificar problemas, na verdade ela transcende a esse conceito, pois parte do estímulo do senso crítico de cada um motivando a busca e o alcance de respostas a partir da satisfação pessoal e/ou de uma demanda profissional.

De acordo com um estudo realizado por Abreu e Almeida (2008, p. 74) pesquisa é “[...] primeiramente, obter conhecimentos sobre alguma coisa. De um modo geral, a necessidade de pesquisar surge a partir de inquietações, perguntas, dúvidas a respeito de algum tema, a busca de respaldo para pensamentos e afirmações. [...]”. De modo geral, a prática da pesquisa parte do interesse de descobertas, ou seja, a partir da necessidade de conseguir entender e/ou interpretar uma situação, um contexto, etc. Em resumo, a busca pela resposta de algo desconhecido e/ou que sofreu reforma quanto a sua estrutura de conceito.

Diante disso, foi questionado aos professores sobre os meios que mobilizavam a prática da pesquisa, e eles colocam que são: “Internet e Biblioteca.” (AURORA); “Internet.” (ANA); “De verificação de dados.” (JONAS); “internet como também material didático e o lúdico.” (MARIA); “Laboratório de informática e biblioteca.” (VALRI). A utilização da internet como ferramenta de pesquisa foi uma resposta quase que unânime, mesmo que em

outras situações do questionário, os professores evidenciam a péssima qualidade da mesma e seu acesso limitado. Um destes professores além da *internet* destaca a biblioteca, outra coloca além desta ferramenta o material didático e a ludicidade, 1 professor evidencia a verificação de dados e 1 professor apresenta o laboratório de informática, mesmo que esse espaço quase não é usado por falta de acesso a *internet*. Deste modo:

[...] a pesquisa é um processo privilegiado de construção do conhecimento. A pesquisa sobre a prática é, por consequência, um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática e, portanto, uma atividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores que nela se envolvem ativamente [...] (Abreu; Almeida, 2008, p. 82).

A prática da pesquisa é um processo gradual que parte em geral do interesse em descobrir algo e/ou aprofundar um assunto. A pesquisa educacional em específico age de modo a refletir sobre a prática para a prática, de modo a consolidar conhecimentos que auxiliem a prática pedagógica. É importante frisar que para além de contribuir significativamente para a formação dos professores, essa prática traz benefícios também para as instituições que eles lecionam, de modo a refletir sobre as formas de desenvolver o trabalho, assim como seus próprios objetivos.

Posteriormente, foi indagado sobre qual o papel tem a pesquisa em sua prática pedagógica dos professores, e eles colocam que: “A Pesquisa tem sido fundamental no sentido de contribuir significativamente na minha prática docente, aperfeiçoando saberes e metodologias aplicadas na sala de aula, promovendo de maneira satisfatória à aprendizagem dos alunos.” (AURORA); “É de fundamental importância a pesquisa para a nossa prática pedagógica, a pesquisa nos permite aprofundar vários tipos de conhecimentos, a habilidades nas nossas funções como profissionais.” (ANA); “Um papel de suma importância.” (JONAS); “A pesquisa pode ser um grande instrumento na construção do conhecimento do aluno. Por isso o professor deve estar sempre atualizado.” (MARIA); “É fundamental para uma maior contribuição na prática docente.” (VALRI).

Houve unanimidade entre os professores quanto à importância da pesquisa para a prática docente, qualificação e aprofundamento dos conhecimentos docentes. É o ponto inicial para sua prática ter consciência dessa importância, um fator que precisa estar implementado de forma intensiva nos cursos de formação de professores. Inclusive 1

professor evidenciou a importância da pesquisa para além da prática pedagógica e colocou que possui grande eficácia para a aprendizagem também dos alunos.

A formação, portanto, vinculada à profissionalização e a pesquisa a partir do local de trabalho configura-se em uma possibilidade de desenvolvimento da autonomia profissional docente, na medida em que os professores são motivados a refletirem sobre sua formação e profissionalização de forma articulada, por meio da pesquisa, que deve ser realizada por eles próprios (Lima; Silva; Raboni, 2010, p. 67).

Em consonância com os autores, a formação por si só ela não contempla todas as demandas da carreira docente, mas que precisa estar engendrada a fatores como o profissionalismo e a prática da pesquisa, partindo da relevância em refletir sobre o contexto cultural por meio da sua própria prática. Ou seja, o interesse pessoal mais o profissional do professor mobiliza os sentidos da reflexão sobre a sua prática, desse modo implementando a necessidade da prática da pesquisa para consolidação de conhecimentos para a prática.

Ao questionar os sujeitos que participaram da pesquisa em questão, ambos apresentaram respostas parecidas, no que diz respeito ao conceito de didática sendo evidenciado por uma das professoras que *“São métodos e técnicas de ensino adotados pelo professor que possibilitem a aprendizagem do aluno”* (ANA). Veiga (2004, p. 48), diz que *“[...] a didática analisa o processo do ensino tendo por base a aprendizagem por competências com prevalência dos métodos, dos instrumentos, das ferramentas, da medida [...]”*. Notou-se que a professora pontuou a didática como sendo método e técnica, enquanto que a autora aponta que a didática é responsável em analisar o processo de ensino, tendo em vista os métodos.

Objetivando investigar a concepção dos professores sobre a didática, foi questionado sobre a compreensão de processo didático, para uma das professoras: *“[...] está diretamente ligado ao planejamento das ações do professor ou instrutor que deve ser pensado de forma significativa, contextualizada e consciente”* (AURORA). Enquanto para outro está relacionado ao *“Saber o que ensinar, para que ensinar, como ensinar e quais ferramentas metodológicas usar para desenvolver o que se pretende são elementos indispensáveis para que o ensino aprendido de fato aconteça”*. (MARIA). Logo, para as professoras o processo didático consiste no modo como o professor coloca em prática o seu fazer, além disso, implica na autorreflexão sobre o ensino, no modo como se ensina e

Reinventando a Didática: o papel fundamental da pesquisa na formação do professor reflexivo

qual a finalidade disso, e por fim, que resultados essa ação está trazendo para o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Candau (2014, p. 23-24, grifo da autora) “[...] a reflexão didática parte do compromisso com a transformação social com a busca de práticas pedagógicas que tornem o ensino de fato eficiente (não se deve ter medo da palavra) para a maioria da população [...]”. Em diálogo com a autora uma das professoras pesquisadas pontuou que *“a oferta de práticas educativas qualitativas, significativas que garante o acesso, e a permanência do aluno na sala de aula, contribui sim para o desenvolvimento e formação do educando em todos os campos do conhecimento inclusive no que tange a criticidade.”* (JONAS).

Ao partir do exposto, notou-se que os posicionamentos conversam entre si, no sentido de que a didática motiva uma ressignificação social. Com isso vem à tona a necessidade de uma formação crítica que corrobore para constituição de cidadãos críticos. Nesse sentido, o trabalho do professor acaba exigindo dele mesmo uma postura de profissional, de aluno e cidadão, a partir do momento que ele se utiliza desse olhar que parte de muita sensibilidade consegue enxergar as condições diversas dos alunos, as necessidades formativas e principalmente suas habilidades. É um caminho árduo, contínuo e gradual.

De acordo com o exposto, foi colocado por um dos professores que:

Nossa sociedade vem sofrendo relevantes transformações no decorrer do tempo. O desenvolvimento tecnológico e aprimoramento de nossas formas de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, tem refletido de maneira considerável nas ações do aluno. Diante disso é necessário estar atento e em busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde possamos vivenciar essas transformações promovendo benefícios para ambas as partes. (VALRI).

Outra professora pontuou que *“[...] se faz necessário a reflexão crítica constante das nossas ações com o intuito de aprimorar e inovar nossas práticas educativas, analisando e refletindo sobre nossos conceitos didáticos, buscando adequar o fazer-pedagógico ao momento atual”* (AURORA). Assim é necessário também uma reflexão crítica sobre os próprios conceitos do que seria didática, cujo intuito primordial seria se aprimorar do que vem sendo evidenciado atualmente e agregar a prática.

Nesse contexto Farias et al. (2009, p. 32) comenta que *“Os fundamentos do fazer docente permeiam as reflexões realizadas no campo da Didática [...]”*. Ou seja, a Didática de

modo geral, é um campo de conhecimento que mobiliza reflexões em torno da prática diária do professor. Ao ser questionado sobre que implicações uma postura crítica acarreta na sua prática pedagógica, o professor pesquisado pontuou que:

[...] a percepção direcionada a reflexão da prática propicia muitas mudanças no perfil profissional da educação que através do pensamento crítico-reflexivo identifica a atual situação da sua prática e o saber que está sendo construído, observando assim, a legitimidade do ato de promover conhecimento significativo para todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem (JONAS).

Em consonância com ponto de vista do professor, tem-se que a reflexão sobre a prática é um processo imprescindível à qualificação do ensino e da própria prática. Nesse sentido é importante observar como o conhecimento se apresenta para cada aluno e as condições de aprendizagem que são oferecidas, pois é notório que os alunos vêm de realidade diferentes e que trazem bagagens também diferentes, consequentemente aprendem de modo distinto.

Ao basear-se nisso o processo didático parte de uma sensibilidade muito grande vinda do professor em observar de tal modo. No entanto, é uma pena que a profissão docente ainda é desvalorizada atualmente em questões de incentivos financeiros, de infraestrutura e formativos, interferindo em uma formação que desenvolva os processos didáticos de uma forma crítica e reflexiva. Nesse sentido, tem-se que:

A reflexão crítica do professor é de fundamental importância para a construção de uma prática que possibilita a reformulação de conceito, a contestação de conhecimentos e o favorecimento da participação crítica do interlocutor. A posição ativa do estudante reconstrói nossa identidade enquanto profissional, desmistifica a ideia de que o professor é o detentor do conhecimento e um mero transmissor (AURORA).

Para dialogar com o posicionamento da professora, Castanho (2006, p. 42) abordou que “[...] a intenção educativa comunicativa expressa-se com mais vigor quando identifica os obstáculos ao entendimento humano, descrevendo-os e refletindo sobre eles”. Ou seja, é no trabalho diário e por meio dos desafios encontrados, que se abrem premissas para refletir sobre esses desafios corriqueiros, e que se inserem em consonância com o propósito da ação pedagógica.

Além disso, se abre espaço para somar a didática a ideia que a construção do conhecimento é proveniente do empenho de cada um, ou seja, o professor não é detentor de todo o saber, mas aquele que busca meios que possibilitem a mediação e a construção de saberes pelos alunos, por meio de uma formação crítica reflexiva. É considerável que o processo didático se consolida mediante a uma instância gradual e de experiências, e que está sujeito a constantes modelagens, e ressignificações.

Em diálogo com exposto até aqui, foi notório que os professores (as) concordam com a necessidade e importância da prática de pesquisa durante a docência. Especialmente a professora Aurora afirmou que a pesquisa contribui significativamente para sua prática docente. Essa percepção dialoga com Freire (2018), ao afirmar que o ato de pesquisar é indissociável da prática educativa, e com Libâneo (2006), que defende a reflexão como elemento essencial para a didática crítica.

À medida que o conhecimento se constrói e muda, são incorporadas mudanças também no modo de construí-los, na postura a se assumir, no comprometimento e no profissionalismo. A criticidade é baseada em renovação, curiosidade e construção. A relação entre a didática e ser um profissional reflexivo é intrínseca. Pois quando se focaliza na qualificação do ensino e da aprendizagem, ambas entram em questão, no sentido de mobilizar estratégias, de como mediar o conhecimento de modo acessível a todos os estudantes e de forma dinâmica, ou seja, renovação no método sendo reflexo do que foi questionado, do que foi pensado, do que foi pesquisado a fim de ressignificá-lo.

Considerações finais

A pesquisa realizada buscou compreender como a realização de pesquisa durante a atuação docente contribui para o desenvolvimento de uma didática reflexiva de professores. Diante do exposto, foi perceptível que a didática é muito importante na formação do professor reflexivo, contribuindo no desenvolvimento de suas ações quanto educador, assim pôde constatar o processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, tais aspectos se expressam como permanentes e contínuos na formação docente.

Concluiu-se, deste modo, que a reflexão é um dos conhecimentos no qual deve ser desenvolvido nos futuros profissionais da educação, pois auxiliará no incentivo e no desenvolvimento da prática docente. Ademais, é de suma importância às contribuições que a pesquisa traz a construção de uma Didática Reflexiva. Desse modo, tendo uma contribuição no desenvolvimento do sujeito crítico, reflexivo e social.

Ao analisar os autores mencionados do levantamento bibliográfico, foi visto que a Didática se constrói nas práticas desenvolvidas no caminho de sua formação inicial, posteriormente, na continuidade como profissional-educador aprende e se re (pensa) a cada dia para oportunizar uma nova aprendizagem. Vale destacar que todo o conhecimento adquirido pelo docente é constituído principalmente no seu processo histórico e social. Assim, o saber, a prática de ensino, o modo de ação forma-se, espontaneamente, no meio social e cultural ao qual se está inserido.

Decerto ser possibilidades de assimilação do conhecimento pelo professor: planejar e conduzir os métodos de ensino, sendo possível assim constituir sua própria prática de ensino. Deste modo, se torna evidente que mesmo diante de tantas personalidades e inteligências múltiplas o professor como outro profissional sabe identificar as diferenças existentes no meio educacional. Em vista disso, se evidencia que o papel da pesquisa ligada a didática de professores que pesquisam, promovem cada vez mais a qualificação de sua práxis.

Referências

ABREU, Roberta Melo de Andrade; ALMEIDA, Danilo Di Manno de. Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental. **Revista Faced**, Salvador, n.14, p.73-85, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/1393/1/2655.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O papel da pesquisa na formação do professor. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Formação de professores**. São Carlos: EdUFSCar, 1996. p. 95-105.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é como se faz**. 24. ed. São Paulo: Loyola, 1998. 102 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional nº 116/2022 [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2022. 1 PDF (435 p.). ISBN 978-65-5676-185-5. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/acesso-a-informacao/governanca/governanca-do-setor-de-defesa/legislacao-basica-1/arquivos/2022/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil.pdf/view>. Acesso em: 20 abr. 2025

CANDAU, Vera Maria. O Papel da didática na formação de educadores. In: CAUDAU, Vera Maria (org.). **A Didática em Questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 11-22.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a Uma Nova Didática**. 14ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 205p.

CASTANHO, Maria Eugênia. A dimensão intencional do ensino. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Lições da Didática**. – Campinas, SP: Papyrus, 2006. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). p. 35-56.

CAVALCANTE, Maria Marina Dias. **Didática: mosaícos da experiência docente**. [livro eletrônico]. 1. ed. Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2024.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2006. 120 p.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009. 180 p.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 37, n. 135, p. 539-553, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/9KvRMpt5MSQJpB5pqYKfnyp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 143 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 2006. 262 p.

LIMA, José Milton; SILVA, Divino José.; RABONI, Paulo Cezar de Almeida. (Orgs). **Pesquisa em educação escolar: percursos e perspectivas** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 357 p.

MAZUCATO, Thiago et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNPE, 2018. 94 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009. 108 p.

NASCIMENTO, Dara dos Santos.; OLIVEIRA, José Erison Matias.; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. O professor pesquisador: dilemas, caminhos e possibilidades para a educação contemporânea. In: JUNIOR, Ailton Batista de Albuquerque.; ALBUQUERQUE, Edite Batista.; CHAVES, Pedro Jonatas da Silva (Orgs.). **Compêndio do I seminário de educação, políticas públicas e direitos humanos: da metamorfose à interdisciplinaridade**. Itapipoca - CE- 2019. Ed. IFCE. p. 210-222.

OLIVEIRA, José Erison Matias.; SOUSA, Raiane Rodrigues de.; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. Concepções e práticas de pesquisa de professores da educação básica. In: RIBEIRO, Luis Távora Furtado.; SILVA, Samara Mendes Araújo.; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura (Orgs.). **Formação e Experiências Docente: práticas pedagógicas em diferentes contextos e cenários** Fortaleza, CE: Eduece, 2020, p. 104-121.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n; 2, p. 72-89, Jul./dez 1992.

Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/rfe/v22n2/v22n2a04.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2024.

PINTO, Umberto de Andrade. A didática e a docência em contexto. Didática. In: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática Teoria e Pesquisa**. 2. ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Ceará: UECE, 2018. p.113-124.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 244 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 2004. p. 33-54.

Sobre o autor

José Erison Matias Oliveira

Professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação de Maracanaú-Ce. Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI-UECE). Especialização em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (CEAD-UFPI). Especialização em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (CEAD/UFPI). Especialização em Letras e Libras (FAVENI). Especialização em Artes (FAVENI). Mestrando em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE). Integrante do Grupo de Pesquisa Didática no Ensino Superior e Educação Básica (GDESB).

E-mail: erison.oliveira@aluno.uece.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8067-7649>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4440717849685542>

Recebido em: 18/05/2025

Aceito para publicação em: 04/11/2025